



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

ACOLHER, CONTER E REFLETIR SOBRE AS VIVÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER (RMSM)

Maria Elizabeth Barreto Tavares dos Reis¹

¹Universidade Estadual de Londrina, departamento de Psicologia e Psicanálise,
bethtavaresreis@gmail.com

A atuação em serviços de saúde pública representa um desafio constante para os profissionais de psicologia e psicanálise. A inserção nos diferentes campos implica em estabelecer relações com os usuários de cada serviço e com os profissionais de diferentes especialidades. Enquanto os usuários padecem de sofrimentos provenientes de diferentes ordens, a equipe de saúde muitas vezes busca compreender os sintomas físicos apenas através dos exames clínicos e laboratoriais. Embora a presença do psicólogo já esteja prevista nas equipes de saúde responsáveis pela Saúde da Mulher (Ministério da Saúde, 2018), percebe-se que nem sempre o profissional encontra-se disponível e/ou preparado para atender às demandas. A inserção do psicólogo nas equipes de saúde implica na necessidade de conhecer as nuances dos atendimentos prestados pelos profissionais das demais áreas e na oferta de uma escuta diferenciada, tanto às usuárias quanto à equipe de saúde, para que seja possível a busca por compreensão e intervenção.

O programa da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher é desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina, desde 2003, durante o período de dois anos, com a participação de profissionais das áreas de Educação Física, Farmácia, Nutrição e Psicologia. Os residentes cumprem uma carga horária de 60 horas semanais distribuídas em 20% de atividades teóricas e 80% de prática. Durante o primeiro ano as atividades são realizadas no Ambulatório Multiprofissional em Saúde da Mulher (AMASM) do Ambulatório de Especialidades, Enfermaria Feminina, Maternidade e Banco de Leite



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

Enfermaria Feminina, Maternidade e Banco de Leite Materno do Hospital Universitário; no segundo ano, permanecem o ano todo em uma das duas Unidades Básicas de Saúde do município de Londrina atendidas pela Residência. Nos quatro campos as atividades são realizadas preferencialmente de forma multidisciplinar e, quando necessário, os pacientes são atendidos individualmente em cada especialidade.

A inserção do psicólogo nas equipes de saúde através do programa da RMSM constitui um desafio que motivou questionamentos e reflexões tanto do ponto de vista dos tutores quanto dos residentes, sendo alguns já relatos em trabalho anterior (Nogueira, Reis & Spagiari, 2017).

O presente estudo visa refletir sobre a função da equipe multiprofissional no atendimento às usuárias dos serviços de saúde e o acolhimento às demandas dos residentes durante as tutorias da RMSM.

As atividades multiprofissionais desenvolvidas nos diferentes campos, de acordo com as peculiaridades de cada um, ocorrem nos ambulatórios, nos leitos hospitalares e nas Unidades Básicas de Saúde. São realizadas consultas compartilhadas pela equipe multiprofissional, onde cada profissional participa examina/avalia, propõe e realiza intervenções, de forma multiprofissional ou uniprofissional pela especialidade específica. Em cada campo os residentes são assessorados por preceptores, que são profissionais das equipes de saúde de cada campo, e participam de tutorias semanais realizadas com os docentes das quatro especialidades que atuam na Residência.

As tutorias, em caráter multiprofissional, são efetuadas semanalmente no próprio campo de atuação por um ou mais docentes responsáveis pela respectiva unidade. Além disso, ocorrem tutorias mensais pelo núcleo de cada profissão, constituído pelos respectivos docentes e residentes (R1 e R2), onde são compartilhadas e discutidas as atividades desenvolvidas nos quatro campos.

Nesse trabalho será abordado de forma mais específica a participação dos residentes do segundo ano (R2) em uma Unidade Básica de Saúde, onde



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

a autora deste trabalho é tutora de campo. Várias atividades são realizadas, tais como: consultas multiprofissionais, atendimento multiprofissional a grupos (atividade física, artesanato, climatério, gestantes, sala de espera), consulta individual pelas respectivas especialidades), visitas domiciliares (puerpério, pacientes acamados), participação em matriciamento com a equipe de saúde e campanhas de Saúde Pública realizadas na UBS.

Ao ingressar no segundo ano da residência, os R2 já passaram um semestre no Ambulatório de Especialidades e o segundo nas outras três unidades do Hospital Universitário. Ao longo do ano verifica-se que os R2 vivenciam momentos de incertezas e outros de satisfação em suas funções como profissionais, permeados por emoções intensas. Geralmente ao longo do primeiro ano as tutorias são realizadas com a presença de tutores das diferentes áreas, contando na maioria delas com a presença de pelo menos uma tutora da psicologia.

A inserção na UBS implica em estar em um ambiente muito diferente daqueles anteriores, pois estão em um local onde a “Universidade” (docentes, funcionários, residentes de outras áreas, estagiários e demais integrantes da academia) não está presente no seu dia a dia. Assim, deparar-se com as diversas situações, inerentes ao atendimento prestado naquele campo, implica em se adaptar tanto às novas demandas dos usuários do serviço quanto em buscar a integração de cada um naquela equipe de saúde.

Os serviços prestados convocam os residentes a conviver de forma mais intensa e duradoura com as usuárias do serviço, as quais frequentam a UBS em busca de atendimentos que vão além das consultas uni ou multiprofissionais, seja participando dos grupos em que os residentes atuam, ao trazer familiares ao serviço ou quando os R2 acompanham a equipe de saúde nas visitas domiciliares. Assim podem conhecer a realidade, nua e crua, não só do serviço de saúde prestado, mas também a realidade dos bairros atendidos.



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

A tutoria ocorre semanalmente nas dependências da UBS, com a presença da) tutora de campo, que na UBS em questão, é uma psicóloga. Os residentes discorrem sobre as atividades realizadas ao longo da semana, relatando como foram os fatos clínicos e as possíveis dificuldades encontradas tanto no atendimento multiprofissional como naqueles desenvolvidos na especialidade de cada um. Além disso, quando necessário, realiza-se a supervisão de casos apenas com a residente da psicologia. Os demais residentes também podem solicitar a tutoria de docentes das respectivas profissões, sempre que necessário.

A tutora de campo exerce muitas vezes a função de continente, tal qual sugerido por Bion (1967/1994) em sua teoria sobre o pensar. Os residentes relatam as suas vivências e, por vezes, sentem-se perdidos, demonstrando dificuldades em pensar sobre o que ocorreu com aquele paciente ou fato clínico relatado. Em tais circunstâncias, verifica-se que a situação pode até já ter sido debatida entre eles, entretanto carecem ainda de compreensão. A tutora necessita não apenas acolher as informações coletadas a respeito de cada caso ou situação, mas também as emoções vivenciadas individualmente por esse ou aquele R2 e também pela equipe de residentes. Os quais, muitas vezes, aparentam dificuldade de pensar sobre o que estão vivenciando, apresentando elementos β aparentemente impensáveis por eles, logo carentes ainda de significado.

A tutora, tal qual a mãe que acolhe os elementos β projetados pelo bebê, decodifica e os devolve como elementos α pensáveis, conforme proposto por Bion (1967/1994). Assim, de certa forma, funciona como continente para a equipe de residentes. Logo, busca auxiliá-los a compreender o que se passa não apenas com os pacientes atendidos naquela unidade como também e, por vezes, especialmente, consigo mesmos. Nesse sentido, os conteúdos ainda impensáveis (elementos β) pelos residentes, detectados consciente ou inconscientemente, são processados através da função alfa α pela tutora, que busca decodificar, traduzir e devolver de forma mais compreensível (elementos



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

α) favorecendo a possibilidade de os R2 pensarem a respeito. Assim a possibilidade de refletir sobre o que ocorre a partir de cada um em contato com os usuários do serviço de saúde, entre a equipe multiprofissional de residentes e também com os funcionários da UBS, se faz presente.

Aos poucos a observação e a escuta diferenciadas, fundamentadas na psicanálise, acabam sendo compreendidas e utilizadas não apenas pela residente psicóloga, mas também pelos demais R2. Ao invés de se preocuparem apenas com os aspectos somáticos passam observar e buscar compreender as questões emocionais vividas e implicadas nas demandas das pacientes atendidas. Por outro lado, a própria equipe de residentes demonstra estar mais atenta ao que se passa com cada um e no relacionamento entre eles durante a realização dos serviços prestados naquele campo. Demonstrando assim uma pequena parte da contribuição da psicanálise, ampliada a campos que vão muito além do consultório.

Palavras-chave: Continência; Equipe Multiprofissional; Formação Profissional.

Referências

Bion, W.R. (1994). Uma teoria sobre o pensar. In W.R. Bion, *Estudos psicanalíticos revisados* (W. M. de M. Dantas, trad., pp.127-138). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1967).

Cordeiro, Silvia Nogueira, Reis, Maria Elizabeth Barreto Tavares dos, Spagiari, Nathália Tavares Bellato, & Adamowski, Weronica Derene. (2017). Contribuições da Psicologia à Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher: Relato de Experiência. *Revista Polis e Psique*, 7(3), 100-115. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X2017000300007&lng=pt&tlng=pt.

Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. (2018) Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília. Recuperado de http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_sau_de_mulheres.pdf